

Sarney ganha mais apoio e antecipa convenção

Ex-presidente consegue adesão de Pedro Simon e Mão Santa, que batalhavam por Renan, e marca convenção do partido para dia 16

CHRISTIANE SAMARCO
Enviada especial

JOÃO PESSOA - Em seu primeiro ato público de campanha no PMDB pela presidência do Senado, ontem em João Pessoa, o senador José Sarney (AP) conquistou o apoio de dois eleitores que estavam do outro lado, defendendo o seu adversário na disputa, o senador Renan Calheiros (AL): Pedro Simon (RS) e Francisco de Moraes Souza, o Mão Santa. O grupo de Sarney conseguiu ainda o apoio de dez presidentes de diretórios estaduais do PMDB à realização de uma convenção extraordinária do partido dia 16 de fevereiro. Era necessário o apoio de nove diretórios.

Na convenção antecipada, Sarney e seu grupo querem discutir e aprovar o apoio do partido ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva, anular a intervenção no diretório paulista promovida pela direção nacional e proibir a prorrogação dos mandatos da atual executiva, que se expiram em setembro. O grupo identificou um movimento da atual executiva nacional para prorrogar os mandatos, amparado pelo estatuto.

A expectativa de Sarney é pôr o comando do partido em xeque nesta convenção. Por isso, adiou-a do dia 25, data aprovada inicialmente, para fevereiro quando, acredita, já eleito presidente do Senado, terá mais força internamente. Mas a pauta da convenção é definida pela direção atual.

**SIMON
GANHA
POSTO DE
LÍDER E
DEFENDE
'UNIDADE
EM ETAPAS'**

Dobradinha - O senador Simon, que foi à reunião da Paraíba representando o grupo que defendia a candidatura de Renan Calheiros e com o discurso de que trabalharia pela unidade do partido, teve seu nome aclamado como candidato a líder da bancada do Senado, numa dobradinha com Sarney.

Embora constrangido com a proposta lançada ali, ele não repudiou a idéia nem contestou a candidatura Sarney. Pelo contrário.

"Não há dúvida de que o MDB vem naufragando há muito tempo, depois de escrever as páginas mais bonitas do Brasil. O objetivo desta reunião é mostrar que esse partido não pode ser colocado à margem da História. Tem de ajudar o Brasil com grandeza e espírito público. E a candidatura Sarney tem esse objetivo, com sua tranquilidade, serenidade e correção de seus atos", disse Simon em discurso na reunião que, além dos dirigentes regionais, contou ainda com a presença dos senadores José Maranhão (PB), Valmir Amaro (DF) e Maguito Vilela

(GO), o governador Roberto Requião, do Paraná, e outros líderes regionais, como Orestes Querínia.

Satisfeito com o resultado do encontro, Sarney discursou prometendo a recomposição do PMDB. "Comigo na presidência do Senado e Simon na liderança, teremos condições de fazer o projeto de restauração do nosso partido, que lamentavelmente tem estado fora das grandes decisões." Afirmou ainda que a disputa pela presidência do Senado teve o grande mérito de ter "tirado o partido da letargia".

A idéia de tentar constranger a atual executiva nacional do PMDB - com Michel Temer e Geddel Vieira Lima à frente - na convenção extraordinária foi alimentada pelo governador Requião. "Estamos construindo em cima de um fato concreto: o erro na condução do partido na sucessão presidencial. Em qualquer país do mundo, uma direção fragorosamente derrotada como essa já teria convocado nova convenção (para troca de comando)", disse Requião.

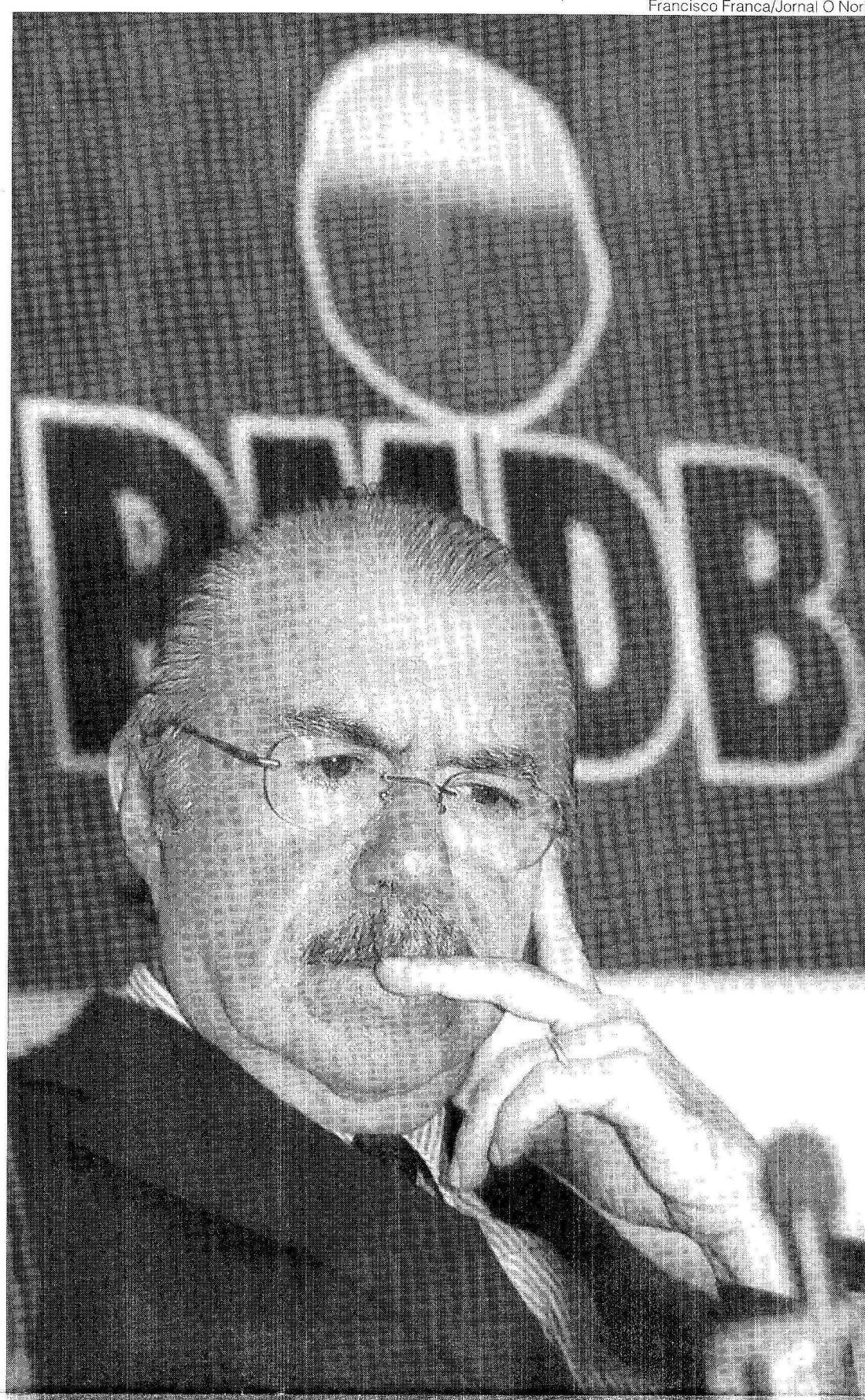
Nos bastidores da reunião peemedebista de João Pessoa, a avaliação foi de que o governo até exagerou na defesa da candidatura Sarney, usando os velhos e tradicionais métodos da política brasileira. E que nem precisava de tanto esforço, com desgaste até, pois a situação de Sarney, avaliavam seus aliados, é confortável na bancada e sua eleição está praticamente garantida.

Cautela - O outro aliado conquistado ontem por Sarney, o ex-governador do Piauí Mão Santa foi comedido no discurso de adesão, salientando que o apoio ao governo deve ser analisado com mais cautela. "Não vamos confundir, não somos PT. O que queremos aqui é fazer crescer o PMDB."

Foi Simon que lhe convenceu a apoiar Sarney, com quem Mão Santa estava rompido desde que perdeu o governo do Piauí para o pefeleista Hugo Napoleão, amigo do clã Sarney.

No início da reunião, Simon chegou a propor que a "a luta pela unidade" ocorresse por etapas.

Primeiro, a eleição do Senado e só depois a aprovação da convenção, mas foi voto vencido. No final do encontro foi aprovada a carta de João Pessoa, com proposta conciliadora, reafirmando a luta pela unidade partidária, mas em torno do apoio ao governo Lula; apoio irrestrito à candidatura Sarney (presidência) e Simon (liderança); e com uma deferência especial a Renan, salientando que o apoio a Sarney não representa desapreço à sua pessoa.



Francisco Franca/Jornal O Norte

Sarney: grande mérito da disputa pela presidência do Senado foi ter 'tirado o partido da letargia'